

## Tomar

O concelho de Tomar encontra-se na zona de transição entre a lezíria ribatejana a sul e a montanha a norte, estendendo-se por uma área com cerca de 349,51 Km<sup>2</sup>

A superfície do concelho está assente em terrenos de idade terciária conhecidos como complexo lacustre miocénico. Terrenos esses que se estendem ao longo da margem direita do Tejo, desde um pouco a Norte de Tomar até à zona do Cartaxo, constituídos por calcários, margas, argilas e alguns leitos de areias e calhaus rolados.

Nas margens do Rio Nabão o complexo lacustre é coberto por aluviões recentes e mesmo por terraços baixos. O seu bordo oriental contacta com as rochas gnaissicas da Meseta Ibérica e a Norte, junto à povoação da Pedreira, com calcários do Jurássico Inferior.<sup>1</sup>

Sendo também rico na sua rede hidrográfica, destaca-se o Rio Nabão, afluente da margem esquerda do Rio Zêzere, que atravessa todo o concelho de Tomar, e as águas na Nascente do Agroal, conhecidas por um lado, pelos seus poderes curativos contra “males” da pele e por outro por ter sido testemunha de um castro da pré história.

Do património natural de Tomar destaca-se a Lagoa da Albufeira de Castelo de Bode e as suas verdes margens, o Vale do Nabão com solo fértil em produtos agrícolas e hortícolas onde predominam a oliveira, a figueira e o pinheiro e onde se destacam também belas praias fluviais.

---

<sup>1</sup> fonte “História e Geografias Humanas no Tempo e no Espaço” - Dr<sup>a</sup> Salette da Ponte - C. M. Tomar - 1985.